

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

PERCEPÇÃO DISCENTE EM SIMULAÇÃO DE AVC PRÉ-HOSPITALAR: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO DEBRIEFING

Ana Caroline Garcia Castro (anacarolinegc01@gmail.com)

Emily Eduarda Sandri (emily.sandri@sou.ufmt.br)

Luciana Da Silva Sena (luuhsenna16@gmail.com)

William Meschial (williameschial@yahoo.com.br)

Alice Milani Nespollo (alice.nespollo@ufmt.br)

Luciene Mantovani Silva Andrade (luciene.andrade@ufmt.br)

Introdução: A simulação clínica tem se consolidado como estratégia eficaz no ensino em saúde, especialmente no desenvolvimento do raciocínio clínico e tomada de decisão em situações críticas, como o atendimento ao acidente vascular cerebral (AVC) no contexto pré-hospitalar¹. O debriefing constitui etapa fundamental desse processo, possibilitando reflexão crítica e construção do conhecimento a partir da experiência vivenciada. **Objetivo:** Descrever a percepção de discentes de enfermagem frente à participação em um cenário de simulação clínica de AVC no atendimento pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, do tipo descritivo, realizado em julho de 2025, com sete discentes do oitavo semestre do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de Mato Grosso. Os dados foram obtidos por meio da transcrição do debriefing realizado após a simulação e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin², com suporte interpretativo da

Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb³. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.152.289. Resultados: A análise evidenciou categorias relacionadas às etapas do ciclo de aprendizagem experiencial: experiência concreta, caracterizada por sentimentos de insegurança, impotência e ansiedade; observação reflexiva, evidenciada pela identificação de dificuldades na aplicação do conhecimento teórico na prática; conceitualização abstrata, expressa na reorganização do raciocínio clínico e reconhecimento de lacunas na comunicação e na tomada de decisão; e experimentação ativa, demonstrada pela proposição de mudanças futuras, como melhor organização da equipe, definição de papéis e aprimoramento da comunicação. Destacou-se a comunicação como eixo transversal do processo, influenciando diretamente o desempenho clínico, a interação com paciente e acompanhante e a dinâmica da equipe. Conclusão: A simulação clínica favoreceu o desenvolvimento do ciclo completo de aprendizagem experiencial, permitindo aos discentes refletir criticamente sobre suas práticas e reconstruir conhecimentos. Os achados reforçam o papel da simulação como método eficaz na formação em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e de trabalho em equipe em situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: treinamento por simulação; acidente vascular cerebral; educação em saúde.